

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

132.^a SESSÃO ORDINÁRIA, em 13 de abril de 1946

JOSÉ CORRÊA DE CARVALHO
Secretário

Com a presença de elevado numero de sócios e convidados, realizou-se em 13 de abril de 1946, a 132.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Essa reunião teve aspeto de uma sessão solene, promovida em homenagem à Comissão Executiva da CAMPANHA PRO' INSTITUTO DE PESQUISAS TERAPEUTICAS DA LEPROLOGIA. Às 20 horas e 30, foi aberta a sessão pelo Sr. Presidente que inicialmente convidou para tomar parte da mēsa os Senhores: ALBUQUERQUE LINS, representante do Exmo. Senhor Secretário da Educação e Saúde Pública, Dr. FIRMINIO DE OLIVEIRA FILHO, representante do Senhor Diretor Geral do Departamento de Saúde e Dr. NELSON DE SOUZA CAMPOS, Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra. A-seguir, foi dada a palavra ao Dr. HUMBERTO CERRUTI, que em nome da SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA, proferiu eloquente discurso que transcrevemos:

Ex.mo S.r Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia.

Ex.mo S.r Representante do Secretário da Educação e Saúde Pública.

Ex.mo S.r Representante do S.r Diretor do Departamento de Saúde Pública.

Ex.mo S.r Diretor do Departamento da Profilaxia da Lepra em São Paulo.

Il.mos S.res homenageados: Antônio Manuel Alves de Lima, Francisco de Salles Gomes Júnior, Flávio Rodrigues, Renato Pacheco Braga e Rubens do Amaral.

Prezados colegas.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Nestes últimos tempos, a indulgente bondade dos colegas e a benevolência dos amigos nos designaram, por muitas vezes, como orador oficial, para interpretar os seus sentimentos, nas muitas circunstâncias jubilosas ou tristes da nossa vida científica e social.

Nunca (e dizêmo-lo com toda a nossa sinceridade, que vós bem conheceis), nunca, como hoje, estivemos possuídos de um misto de profundo sentimento de alegria e de plena convicção da insuficiência do nosso elóquio, perante a difícil tarefa que nos foi outorgada: a da avaliação dos méritos morais e intelectuais de alguns dos nossos concidadãos, que aqui reunimos, para o preito espontâneo do nosso aplauso e do nosso agradecimento.

Confere à cerimônia de hoje um caráter de excepcionalidade, pois que, neste magnífico templo de ciência, são hoje acolhidos, para receber os louros da gratidão pública, homens que sublimaram o seu espírito nos mais variados campos da atividade e do saber humano. Foram eles que dedicaram as suas energias, que contribuíram com a sua força espiritual, que cooperaram com a sagacidade do seu engenho, ou com a ductilidade da sua pena, ou com a contribuição de suas riquezas para a monumental obra, cujo valor é tal que nenhum de nós poderá, em absoluto, julgar exatamente da sua importância, avaliar o seu merecimento, prever o seu sucesso.

No dia 8 de janeiro de 1. 944 data que permanecerá memorável nos anais paulistas, em assembléia ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, para a posse da nova diretoria presidida pelo nosso grande amigo Renato Pacheco Braga, é que se lançaram as bases fundamentais do Instituto de Pesquisas Terapêuticas da Lepra, sob os auspícios da Fundação Paulista contra a Lepra, do Departamento da Profilaxia da Lepra de São Paulo e da Sociedade Paulista de Leprologia.

Não se acham ainda esmorecidos os ecos do sucesso econômico e moral da campanha realizada com tal finalidade, sendo para nós um grande júbilo, ver nas figuras, que hoje honramos, os artífices de tão estrondoso empreendimento.

Antônio Manuel Alves de Lima, presidente da comissão executiva, filho de tradicional família paulista, apoiou, orientou e subsidiou, com suas amplas amizades, com seu espírito eminentemente prático e bondoso, a campanha para angariar os fundos, cujo vitorioso sucesso lhe devemos em grande parte.

Renato Pacheco Braga, companheiro fiel das nossas lutas, conhecedor insigne e profundo dos problemas médico-sociais, higienista e leprólogo, deu à campanha o entusiasmo do seu espírito superior e a orientação dos seus completos conhecimentos técnicos. Incansável, quis acrescentar ao quotidiano trabalho a exaustiva obra de propaganda e de organização, que constituirão exemplos dignos de ser imitados.

Flávio Rodrigues, protótipo da atividade honesta e fecunda do alto comércio paulista, colocou à disposição da campanha o prestígio do seu nome, angariando, de modo especial, alta cooperação, no campo da produção e do comércio algodoeiro. O fecundo trabalho da Bôlsa do Algodão foi, ao mesmo tempo, inteligente e útil. A venda em hasta pública, do primeiro fardo de algodão dando inesperado resultado financeiro, afirmou a unânime vontade idealista dêste nosso povo bandeirante, trabalhador e produtor, para contribuir, de qualquer modo e com a máxima amplitude, para a obra grandiosa de cantar mais um marco na grande marcha da civilização brasileira.

Francisco de Salles Gomes Júnior, lutador tenaz no ingrato campo da higiene e da leprologia, cujos merecimentos nós não poderemos certamente sumular, modesto nos momentos de triunfo, sereno nos instantes de detração, pôs ao dispor da campanha, como sói acontecer, o seu devotamento incondicional e a sua incansável energia. A êle muito já devia a luta antileprosa de São Paulo, e hoje deve-lhe muito mais, pois ao lado do seu reconhecido espírito organizador, soube demonstrar que pôe sempre a visão do futuro, o intuito científico e o entusiasmo, que nenhuma crítica poderá diminuir.

Rubens do Amaral, membro da Academia Paulista de Letras, dedicou a fecundade e a eficiência de sua pena à campanha jornalística, ilustrando as finalidades da apregoada subscrição do Instituto de Pes-

quisas Terapêuticas da Lepra. Colaborou ativamente para o seu sucesso, pois diariamente a sua prosa eficaz nos matutinos paulistas, em frases incisivas, evocava os distraídos para o dever, estimulava os retardatários, marcava os despicientes e exaltava os generosos. A imprensa foi o arauto vivaz que nessa campanha impeliu as Dignas e deu o retumbar da vitória. A imprensa unanimemente apoiou e aprovou a obra dos homens, colocando-se na vanguarda a "Folha da Manhã", sempre paladina das boas causas, sempre orientadora dos problemas cívicos, sempre impulsionadora patriótica dos bons cidadãos.

Dedicada e laboriosa, a figura, que perante nós todos se enaltece, aureolada de simpatia, é a de D.^a Luiza Keffer, merecedora dos maiores encômios e louvores. Nós lhe conhecemos as grandes virtudes de ordem, os dotes de atividade, os conhecimentos no campo da bibliografia. A sua colaboração, sempre fiel e ativa, foi o mais completo e perfeito subsídio à campanha.

Excelentíssimo S.r representante do Governo! Meus caros colegas! Acabamos de vós apresentar, em poucas e modestas palavras, os nomes daqueles, que hoje aqui festivamente honramos. Acima dos nomes acham-se as instituições, e, como nós não podemos e não devemos esquecer a contribuição dos que trabalharam, não podemos e não devemos omitir o elogio dos que doaram. O governo do saudoso Interventor Fernando Costa contribuiu com a espontânea promessa para o sucesso, de que nós todos nos felicitamos. As necessidades são demasiadas, as contribuições, não obstante serem grandes e numerosas, certamente se mostrarão insuficientes. Sabemos que a renovada atmosfera de democracia, em que vivemos, será totalmente favorável à obra de benemerência coletiva, a tudo o que poderá confortar, curar, apoiar, elevar o nosso povo humilde que trabalha e produz, especialmente quando a morbidade lhe arrebatava o bem estar, a felicidade, a possibilidade de trabalho. Estamos plenamente convictos e certos de que o atual governo de São Paulo saberá ser fiel às tradições que o honram, saberá manter as promessas, contribuindo para esta nobre instituição que é mais uma glória para São Paulo, que é mais um paradigma para o Brasil.

Minhas Senhoras e Senhores! A lepra, o terrível mal, que com supersticioso terror mal podemos pronunciar, é uma triste herança da nossa querida terra, embora eloqüentemente favorecida pela natureza, fecundamente bendita pela sorte. Celso, o grande médico da antigüidade, no seu "de Re Medica", que ainda hoje faz pasmar pelo modernismo da visão e pela profundidade dos conceitos, lembra que os férteis berços da civilização, os vales do Ganges e do Nilo, também viram o flagelo do morbo mutilante, como um aviso de determinismo humano, que nunca poderá haver felicidade completa.

Considerada a lepra punição divina no Levítico Mosaico, obra demoníaca na tenebrosa Idade-Média, repelida, temida, aborrida, a doença milenária resistiu à luta tenaz, combatida pelos pesquisadores e pelos médicos em todos os tempos, pelos higienistas iluminados, pelos filantropos e pelos sociólogos. Constituiu objeto para excelsas obras de arte, inspirou obras de caridade admiráveis, elevando para a beatificação e para a santidade benfeitores imemorráveis no arrebatamento da caridade e do enlevo cristão. Continua, porém, ceifando vidas, semeando dores, esparzindo misérias físicas e morais.

Descoberto o agente causal, pareceu que deveria cair a invulnerabilidade que a tinha mantido, incólume ante a acuidade da ciência e da dedicação. Isso infelizmente, não aconteceu, e quiçá tão cedo não acon-

tecerá. Obscuras razeões biológicas, insondáveis problemas de patologia conferem à doença uma insueta e tenaz reslistência aos trabalhos do tempo e à luta do homem. E assim, milienária praga continua arrasando vidas, isolando, na tristeza dos leprocômios, jovens existências, inutilizando energias que seriam certamente fecundas, cobrindo com o manto do desespero a felicidade de milhares de familiar.

Bem compreenderam a importância social. o significado humano o drama profundo que a moléstia encerra, os ilustrados cidadãos, que, hoje, dignissimamente recebem o titulo de sócios honorários da nossa Sociedade Paulista de Leprologia. Não foi compreensão platônica, nem fugaz e nem estéril piedade:— foi visível atividade, ação fecunda, nobre fadiga que eles cumpriram.

Bem compreendeu cada um de per si, verdadeiro "vir" da antiga Roma. que, para combater tal inimigo solerte e tenaz, é necessário conhecê-lo plenamente, saber quais sejam as razões de sua resistência, quais os pontos vulneráveis que pode apresentar. O mínimo triunfo contra os múltiplos males que flagelam a humanidade, é devido ao trabalho científico de um grupo de obscuros pesquisadores, que, com o intuito ou com a visão de um intellecto excelso, imitam o anseio do grande Prometeu, que subiu ao Alto, para roubar à Divindade uma fagulha, dando a humanidade a luz, vencendo as trevas da ignorância.

A criação do Instituto de Pesquisas Terapêuticas da Lepra devê-mo-la única e exclusivamente a esses benfeitores, que hoje homenageamos. E' monumento que permanecerá como obra mais resistente ao tempo do que todas as que são feitas de pedra ou de bronze.

Em nome de todos os humildes combatentes da grande cruzada antileprosa, nós vos agradecemos o vosso esforço e inteligência, fornecendo-nos armas, com as quais a luta será mais fácil e a vitória mais esplendorosa.

Em nome da multidão de sofredores, em nome das famílias atingidas, nós vos agradecemos, porque a vossa obra faz reluzir no coração urna esperança, que se insinua na bruma prolongada do desespero, enchugando as lágrimas dos olhos cansados de chorar, fazendo resplandecer os raios rútilos da fé.

Apesar da barbárie da guerra, da carnalidade humana que põe de quando em quando os instintos brutos à solta, desenfreando as bestas apocalípticas sôbre a superfície da Terra, benditos sejam os poucos homens e mulheres em cujo barro ainda palpita a luz e reluz o sopro divino do bem, o sopro imortal que Deus soprou nas narinas do primeiro par, naquela manhã edênica da criação.

Que sejam benditos êsses paladinos do Ideal! S

Sêde benditos, Senhoras e Senhores!

Em seguida o Sr. Presidente faz a entrega dos diplomas de Sócios Honorários aos Homenageados.

Em nome dos homenageados, agradeceu o Dr. RENATO PACHECO BRAGA, que proferiu o seguinte discurso:

"De início os nossos agradecimentos às generosas palavras do Dr. HUMBERTO CERRUTI, que não apenas exerceu com brilho a missão que lhe foi cometida, mas além disso soube emprestar-lhe o acento

amigo e cordial que lhe vem do espírito culto e do coração pródigo em sentimentos que são mercada superioridade.

O título que hoje nos foi conferido, que tanto nos enobrece, recebemô-lo simbolicamente como delegados do povo paulista, que é quem devia ter merecido a honra por méritos indiscutíveis. Fomos as agentes da Campanha Pró instituto de Pesquisas Terapeuticas da Lepra, dando- lhe com o nosso trabalho, o nosso entusiasmo. Mas, quem realizou a campanha foram os doadores de grandes ou pequenas quantias, individual ou coletivamente, na Capital ou no Interior, com benemerência que temas o dever de colocar aqui no mais alto destaque.

Ao nosso apelo, rico e pobre, classes inteiras, cidades mobilizadas para a cruzada de ciência e filantropia, todos corresponderam com uma generosidade que hão de marcar nos anais da terra de Piratininga. Foi em rápidos mêzes que arrecadamos a quantia de Cr.\$ 2.734.117,10 — que já entregamos à Fundação Paulista Contra a Lepra, para que São Paulo organize um centro de estudos e investigações que Deus o permita, nos levará à descobertas que serão do máximo beneficio para a humanidade, na luta contra um mal que tem desafiado até hoje os progressos da medicina, tão maravilhosos nesses campos.

O isolamento dos enfermos foi o ponto inicial da luta contra a lepra. O controle dos comunicantes devia completá-lo, se praticado com rigor que não pode ser atenuado. A menos que consitamos no contágio livremente propagado para povoar multiplicadamente os leprosários. Mas o verdadeiro caminho, que procuramos como solução ideal, será o conhecimento dos meios de transmissão, que vencerá o mal pela profilaxia, e da terapeutica eficaz, que será a grande vitória. Assim, se o êxito coroar a nossa empresa, estancar-se-hão as fontes do mal e um dia as pôsteros fecharão os leprosários, celebrando o acontecimento com solenidades triunfais, a que o mundo comparecerá em festa.

Para isso organizou-se a Comissão Executiva de que fizemos parte, com a ajuda de patronos e cooperadores efficientissimos, alguns dos quais mereceriam citação especial, não fosse o risco de exclusões desagradáveis. Façamos, entretanto, uma referência a familia algodoeira que contribuiu com Cr.\$ 600.000,00, num movimento de filantrópica solidariedade humana, que é para um titulo de louvor. O interior compareceu espontaneamente com contribuições substanciais que somaram Cr.\$... 800.000,00; sem esquecer nenhuma cidade as 70 que acudiram ao nosso apelo e que nos merecem igual agradecimento, devemos destacar trás: São Carlos, que foi a primeira a comparecer, Campinas, que nos trouxe a maior contribuição e Marilia que encerrou a lista com uma campanha relâmpago, arrecadando em dez dias a quantia de Cr.\$ 56.065,00. Um doador, também, merecia ser citado, porque foi o primeiro: o Senhor ARQUIMEDES PUCCI, que nos trouxe o seu donativo horas depois de aberta a campanha. Não esquecemos D. LUIZA KEFFER, bibliotecária do Departamento de Profilaxia da Lepra, e seus dedicados auxiliares, que graciosamente se incumbiram, com plena eficiência, de todos os serviços Internos da Campanha. E permitam-nos dizer que a subscrição só teve receitas, não se efetuando nenhuma despena, pois toda ela foi custeada pelos membros da Comissão Executiva, o que aqui referimos exclusivamente a titulo de prestação de contas.

Estas referências são feitas como illustração de fatos que não podiamos calar. Na verdade o concurso foi coletivo e geral. A sociedade paulista, na metropode ou na hinterlandia, correspondeu esplendidamente aos nossos apelos e compareceu com dinheiro, trabalho e generosidade,

com tanta pressa e tamanha magnificiência que revigorou a nossa fé no futuro de São Paulo e do Brasil. Um povo capaz de gestos tais é um povo de idéias e sentimentos que poderão ser apontados como exemplo magnifico a outros povos contemporâneos e às gerações vindouras. Cumpre lembrar que o saudoso Dr. FERNANDO COSTA, recebendo a Comissão Executiva, em audiência especial, ofertou-lhe dos cofres estaduais, a quantia de Cr.\$ 2.500.000,00, que ainda não nos chegou às mãos, mas inscrevemos como patrimonio nosso, na certeza absoluta de que o atual governo timbrará em concorrer com o donativo já ofertado para a grande obra que São Paulo vai empreender, para o seu bem, para o bem do Brasil, e para o bem da humanidade.

A Campanha Pró Instituto de Pesquisas Terapeuticas da Lepra está com os seus alicerces financeiros assentados e essa foi a nossa missão. Agora a tarefa passa aos ombros dos homens de ciência que se encumbirão das pesquisas que constituem a finalidade suprema do novo centro de combate ao mal de Hansen. Não temos a menor dúvida sobre o seu esforço, a sua dedicação, a sua devoção à grande obra. Pelo seu saber, pela sua operosidade, pelo ardor com que sempre se consagraram à terrível batalha, podemos alimentar a maior segurança quanto às energias com que se entregarão ao trabalho. O êxito, se vier, será o premio Supremo. Senão, caber-lhes-á, ainda, o premio consolador que recompensa as consciências tranquilizadas pelo dever cumprido".

Finalmente o Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia propõe seja incluído em ata um voto de reconhecimento à Imprensa de São Paulo em geral e particularmente à FOLHA DA MANHÃ. Foi decidido enviar à Empresa Folha da Manhã, o seguinte officio:

"A Sociedade Paulista de Leprologia, no momento que presta uma justa homenagem aos membros da Comissão Executiva da Campanha Pró Instituto de Pesquisas Terapeuticas da Lepra, não pode deixar de consignar, em ata, nessa mesma sessão, o seu voto de reconhecimento à Imprensa de São Paulo em geral, e a Folha da Manhã em particular.

A par da grande atividade e dedicação dos senhores organizadores e patronos da Campanha, está colocada a ação importantissima das Folhas, sempre eloquentes em seus artigos, abrindo colunas para o nosso noticiário, com o mais elevado espirito de solidariedade e colaboração. A boa vontade dos senhores diretores desse prestigioso órgão da imprensa paulista é devida, em grande parte, o feliz desfecho desse movimento que encerrado veio dar margem ao inicio de uma nova faze de trabalhos scientificos em busca de uma solução para o problema da lepra. Com os protestos de elevada estima e mui distinta consideração, subscreve-se — Pela Diretoria (a) Luiz Baptista. Presidente.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão.

133.^a SESSÃO ORDINÁRIA, em 11 de maio de 1946.

JOÃO MORAES JUNIOR
Secretário "ad-hoc"

Na ausência dos Senhores Presidente e vice-presidente, assume a presidência o Dr. RENATO PACHECO BRAGA, que declara aberta a 132.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, convidando a mim, João de Moraes Junior, para secretário "ad-hoc". Não havendo expediente a ser lido, passa-se à ordem do dia. Pede a palavra o Dr. NEL-

SON DE SOUZA CAMPOS que comunica à Casa as resoluções tomadas pela Diretoria do D.P.L. sobre a próxima Conferência Panamericana a se realizar no Rio de Janeiro e também que o Governo comprará, dentro de poucos dias, 10.000 (dez mil) ampoulas de PROMIN, para prosseguimento das experiências, bem como os passos dados junto ao Instituto Butantan para o preparo de um produto similar ao promin, autorizando assim, aos médicos, a comunicarem aos doentes as medidas tomadas pelo D.P.L..

A seguir, foi dada a palavra ao Dr. HAROLDO RIBEIRO que esclarece assuntos referentes aos interesses dos funcionários do D.P.L.

Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente dá por encerrada a sessão.

134.^a SESSAO ORDINÁRIA, em 12 de junho de 1946.

RENATO PACHECO BRAGA

Secretário.

As vinte e trinta horas do dia 12 de junho, realizou-se, no Salão do Instituto Conde Lara, a 134.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia.

Aberta a sessão, pelo Sr. Presidente, o Sr. Secretário procedeu a leitura da ata anterior, que foi unanimemente aprovada.

Na ordem do dia foi dada a palavra ao Dr. **LUIZ BAPTISTA** que fez apresentação de alguns casos interessantes de lepra.